

Revista Cristã

Última Chamada

Edição Especial
sobre o Apocalipse

Sardes
Filadélfia
Laodicéia

Comentário

Preterista

sobre o

Apocalipse

César Francisco Raymundo

Vol. 3

Comentário Preterista sobre o Apocalipse

Autor:

César Francisco Raymundo

**- Revista Cristã Última Chamada -
Edição Especial sobre o Apocalipse
Vol. 3**

Editor

César Francisco Raymundo

Periódico Revista Cristã Última Chamada, publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

Contato com o autor:

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais. É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Março de 2015

Londrina – Paraná

**Revista Cristã
Última Chamada**

Todos os direitos reservados.

www.revistacrista.org

Índice_____

Apresentação.....4

- **Comentário em 22 Volumes.....4**

Capítulo 3

- Carta à igreja em Sardes.....5
- Carta à igreja em Filadélfia.....9
- Carta à igreja em Laodicéia.....15

Bibliografia do Capítulo 3.....22

Apresentação_____

Nesta edição, o comentário será sobre o capítulo 3 de Apocalipse. Este capítulo destaca as igrejas de Sardes, Filadélfia e Laodicéia, encerrando assim as cartas enviadas as sete igrejas da Ásia.

Comentário em 22 Volumes

O livro do Apocalipse possui vinte e dois capítulos. Para que ficasse mais leve para o leitor fazer consultas, resolvi dividir este comentário em vinte e dois volumes ou ebooks. Cada ebook abordará um capítulo do Apocalipse em especial. Acompanhe no site da Revista Cristã Última Chamada o lançamento de cada Volume.

Capítulo 3_____

Carta à Igreja em Sardes

“Ao anjo da igreja em Sardes escreve: Estas coisas diz aquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas: Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives e estás morto”. (Apocalipse 3.1)

De acordo com o estudioso Ralph E. Bass, Jr., “Sardes era uma cidade na província romana da Ásia, no Ocidente do que é hoje a Turquia asiática. Foi a capital do antigo reino de Lidia, a maior das potências estrangeiras encontradas pelos gregos durante a sua colonização precoce da Ásia Menor”.¹

Dennis Allan nos explica que “a cidade antiga de Sardes, hoje apenas ruínas perto da atual vila de Sarte na Turquia, considerava-se impenetrável. Foi situada numa rota comercial importante no vale do Hermo, com a parte superior da cidade (a acrópole) quase 500 metros acima da planície, nos rochedos íngremes do vale. Era uma cidade próspera, em parte devido ao ouro encontrado no Pactolos, um ribeiro que passava pela cidade.

A cidade antiga fazia parte do reino lídio. Pela produção de ouro, prata, pedras preciosas, lã, tecido, etc., se tornou próspera. Os lídios foram o primeiro povo antigo a cunhar regularmente moedas. Em 546 a.C., o rei lídio, Croeso, foi derrotado pelos persas (sob Ciro o Grande). Soldados persas observaram um soldado de Sardes descer os rochedos e, depois, subiram pelo mesmo caminho para tomar a cidade de surpresa durante a noite. Assim, a cidade inexpugnável

caiu quando o inimigo chegou como ladrão na noite! Em 334 a.C., a cidade se rendeu a Alexandre o Grande. Em 214 a.C., caiu outra vez a Antíoco o Grande, o líder selêucido da Síria. Durante o período romano, pertencia à província da Ásia, mas nunca mais recuperou o seu prestígio. Era uma cidade com um passado glorioso e um presente de pouca importância em termos políticos e comerciais”.²

“Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives e estás morto”.

Ainda segundo Dennis Allan “esta frase ilustra perfeitamente a diferença importante entre reputação e caráter. A reputação é a fama da pessoa, o que os outros acham que ela é. O caráter é a essência real da pessoa, o que realmente é. As outras pessoas podem ver somente por fora, mas Jesus vê o homem interior e sonda os corações. Ele não pode ser enganado por ninguém. A igreja de Sardes teve a reputação de ser ativa e viva, mas Jesus sabia que estava quase morta. Ele não fala de perseguição romana, nem de conflitos com falsos judeus. Não cita nenhum caso de falsos mestres seduzindo o povo ao pecado. Ele fala de uma igreja aparentemente em paz e tomada por indiferença e apatia. A boa fama não ocultou a verdadeira natureza desta congregação dos olhos do Senhor”.³

“Sê vigilante e consolida o resto que estava para morrer, porque não tenho achado íntegras as tuas obras na presença do meu Deus”.

(Apocalipse 3.2)

De acordo com Ralph E. Bass, Jr. “duas vezes durante a história de Sardes, a acrópole tinha caído nas mãos de um inimigo, como resultado de uma falta de vigilância por parte dos seus cidadãos. Sardes tinha sido capturada porque os guardas da cidade dormiam em serviço. Aqui Cristo está usando este precedente histórico para lembrá-los do perigo de deixar de estar vigilantes. A história desta igreja é uma duplicação de experiências passadas; o caráter dessas pessoas permanece inalterado. Suas falhas são ainda as mesmas; portanto, seu destino deve ser o mesmo”.⁴

“Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, guarda-o e arrepende-te. Porquanto, se não vigiares, virei como ladrão, e não conhecerás de modo algum em que hora virei contra ti”.

(Apocalipse 3.3)

No original grego, poderíamos interpretar como “*por que meios*”, “*de que maneira*” tens recebido e ouvido. Assim, eles “não estão sendo convidados a lembrar-se no que acreditavam, mas sobre “como” eles receberam a mensagem do evangelho. No entanto, não nos é dito no contexto “como” foi. Teria sido em meio à perseguição e ao custo muito pessoal para eles? Não é dito, mas, no entanto, tão importante foi que eles são chamados à lembrança...”⁵

“Porquanto, se não vigiares, virei como ladrão, e não conhecerás de modo algum em que hora virei contra ti”.

Temos aqui uma “vinda” de punição, não a Segunda Vinda no fim dos séculos. Exaustivamente neste comentário tenho falado sobre as diversas “vindas” de Cristo. Na página 34 do **Volume 1** deste *Comentário Preterista sobre o Apocalipse*, há um estudo completo sobre a questão dos seis tipos de “vindas” de Cristo encontradas nas Escrituras Sagradas.⁶

O “vir” como ladrão é uma “alusão mordaz para duas instâncias do passado trágico quando a cidade foi tomada de surpresa: por um ataque noturno a partir de Ciro da Pérsia e novamente sob Antíoco, o Grande”.⁷ Caso os de Sardes não se arrependam, sofrerão um ataque subido da parte de Cristo.

“Tens, contudo, em Sardes, umas poucas pessoas que não contaminaram as suas vestiduras e andarão de branco junto comigo, pois são dignas”. (Apocalipse 3.4)

“Sardes era conhecida pela sua indústria de lã e confecção de vestuário”.⁸ A alusão às vestes cai bem nesse contexto da cidade de Sardes. Se eles tinham orgulho de sua produção de roupas, obviamente tinham cuidado com a qualidade de sua produção. Assim, vestes brancas, livres de contaminação sugerem pureza espiritual. Se na produção de roupas eles tinham cuidado, o mesmo

não foi com as vestes espirituais, e pior, poucas pessoas não se contaminaram.

“O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas, e de modo nenhum apagarei o seu nome do Livro da Vida; pelo contrário, confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos.

Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas”.

(Apocalipse 3.5, 6)

Note que o vencedor “será” vestido de vestiduras brancas e não ele próprio irá se vestir. Isto indica a graça de Deus, o caminho pelo qual é Deus quem prepara a veste para o ser humano pecador. Isto nos faz lembrar de nossos primeiros pais quando fez *“o SENHOR Deus vestimenta de peles para Adão e sua mulher e os vestiu”*. (Gênesis 3.21)

A tentativa frustrante de Adão e Eva de se vestirem de *“folhas de figueira”* ao perceberem que estavam nus, é a tentativa da religião que tenta salvar o homem por seus méritos próprios. Mas, somente Deus é quem pode nos vestir.

“...e de modo nenhum apagarei o seu nome do Livro da Vida”.

Estamos aqui diante de uma promessa, não de uma condenação! Por incrível que possa parecer, muitos pastores conseguiram transformar essa promessa de Jesus em condenação, ao afirmarem que o Senhor pode apagar um nome do Livro da Vida. Quando João escreveu essas palavras, os governantes mantinham um registro dos cidadãos da cidade. Se alguém morresse, ou cometesse um crime sério, seu nome era riscado desse registro. No caso de Apocalipse 3.5 Jesus promete agir diferente. É justamente nesse texto que vemos o cumprimento da promessa que Jesus fez ainda em vida quando disse: “— Se uma pessoa afirmar publicamente que pertence a mim, eu também, no Dia do Juízo, afirmarei diante do meu Pai, que está no céu, que ela pertence a mim” (Mateus 10.32 – NTLH - Nova Tradução na Linguagem de Hoje). Isto quer dizer que se em vida confessarmos a Jesus, um dia diante do Pai ele confessará nossos nomes. É isto uma garantia, uma promessa de um Deus que não pode

mentir! Para mais informações sobre a segurança da salvação, sugiro a leitura de meu livro *“Salvação não se perde... É Eterna!!!*

Carta à Igreja em Filadélfia

“Ao anjo da igreja em Filadélfia escreve: Estas coisas diz o santo, o verdadeiro, aquele que tem a chave de Davi, que abre, e ninguém fechará, e que fecha, e ninguém abrirá...” (Apocalipse 3.7).

Segundo Dennis Allan, “as únicas referências bíblicas a Filadélfia se encontram no Apocalipse (1:11; 3:7). A cidade de Filadélfia gozava uma localização estratégica de acesso entre os países antigos de Frígia, Lídia e Mísia. Foi fundada pelo rei de Pérgamo, Atalo, cerca de 140 a.C. Ele foi conhecido por sua lealdade ao seu irmão, assim dando origem ao nome da cidade (Filadélfia significa amor fraternal). A região produzia uvas e o povo especialmente honrava Dionísio, o deus grego do vinho. A cidade servia como base para a divulgação do helenismo às regiões de Lídia e Frígia. Foi localizada num vale no caminho entre Pérgamo e Laodicéia. Filadélfia foi destruída por um terremoto em 17 d.C. e reconstruída pelo imperador Tibério. Em alguns momentos de sua história, a cidade recebeu nomes mostrando uma relação especial ao governo romano. Depois de ser reconstruída, foi chamada brevemente de Neocesária. Durante o reinado de Vespasiano, foi também chamada de Flávia (nome da mulher dele, e a forma feminina de um dos nomes dele). Atualmente, a cidade de Alasehir fica no mesmo lugar, construída sobre as ruínas de Filadélfia”.⁹

“Estas coisas diz o santo, o verdadeiro, aquele que tem a chave de Davi, que abre, e ninguém fechará, e que fecha, e ninguém abrirá...”.

Santo e verdadeiro são características divinas. “Chave” é um símbolo de autoridade nas Escrituras. Sobre o “abrir” e “fechar”, isto significa que Cristo tem o poder Absoluto sobre todas as coisas. Todas as suas promessas podem ser cumpridas à risca. Segundo

Dennis Allan “esta linguagem vem de Isaías 22:20-24, onde a autoridade sobre Jerusalém e sobre Judá é transferida a Eliaquim. A chave representa autoridade e poder. Jesus, como descendente real de Davi, controla o acesso ao reino de Deus. Ele abre, e ninguém é capaz de fechar. Ele fecha, e ninguém consegue abrir”.¹⁰

Ralph E. Bass, Jr. cita que “esse versículo seria de conforto especial para os judeus excomungados por sua fé em Cristo. Para eles, a porta da sinagoga tinha sido fechada e não seria mais aberta. Essas palavras de conforto assegura a comunidade judaica cristã que a verdadeira porta para Deus foi aberta por Cristo e não podia ser fechada por aqueles que falsamente afirmam ser “o verdadeiro povo de Deus”.¹¹

“Conheço as tuas obras — eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar — que tens pouca força, entretanto, guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome”.

(Apocalipse 3.8)

Provavelmente, essa “*porta aberta*” são os privilégios descritos nos versículos 9 e 10. A “*pouca força*” deve de ser que essa igreja não era muito importante na sociedade, e nem tinha membros de posição social elevada. Essa igreja parece se enquadrar naquilo que Paulo escreveu aos coríntios:

“Irmãos, reparai, pois, na vossa vocação; visto que não foram chamados muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos de nobre nascimento; pelo contrário, Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes...”.

(1ª Coríntios 1.26-27)

“...entretanto, guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome”.

Muito provavelmente refere-se às perseguições sofridas naquele tempo, em que os crentes eram levados aos tribunais e obrigados a renunciar e denunciar o nome de Cristo.

“Eis farei que alguns dos que são da sinagoga de Satanás, desses que a si mesmos se declaram judeus e não são, mas mentem, eis que os farei vir e prostrar-se aos teus pés e conhecer que eu te amei”.

(Apocalipse 3.9)

Os judeus foram os primeiros e mais violentos perseguidores da igreja de Cristo. Ao classificar os judeus como *“sinagoga de Satanás”*, Cristo está indo de acordo com aquilo que falou quando esteve na terra. Observe:

“Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira”.

(João 8.44)

O *“prostrar-se aos teus pés”* significa vitória sobre um inimigo. Aqui parece ser uma alusão a Isaías 60.14: *“Também virão a ti, inclinando-se, os filhos dos que te oprimiram; prostrar-se-ão até às plantas dos teus pés todos os que te desdenharam e chamar-te-ão Cidade do SENHOR, a Sião do Santo de Israel”*. Sendo a igreja o Israel de Deus, logo, essa palavra cabe e se cumpre nela.

“Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra”.

(Apocalipse 3.10)

Os crentes de hoje afirmam que essa *“provação”* é uma referência a Grande Tribulação e que esta será um evento global. Ao contrário disso, o juízo de Deus através da Grande Tribulação já aconteceu no primeiro século. Embora *“a maior parte dela está focada em Jerusalém, outra parte está vindo sobre o mundo inteiro (3:10), ou seja, o Império Romano. Este “mundo” é o οἰκουμένη (oikoumene) palavra grega, que significa “terra habitada”, e não a palavra γῆ (GE), “terra” ou “a terra”. Isto quer dizer que Ele iria isentá-los dos julgamentos severos de perseguição que viria logo sob a Ásia e seriam experimentados por todos os países ao seu redor...”*¹²

Ainda sobre a *“provação que há de vir sobre o mundo inteiro”*, caso fosse intenção referir-se ao planeta inteiro e todos os seus países, João poderia também ter usado a palavra grega “kosmos” ao invés de “oikoumene”.

Atualmente, muitos afirmam que o *“guardarei da hora da provação”* significa que a igreja será arrebatada antes da Grande Tribulação. Nada há no versículo que indique que a igreja seria tomada fisicamente através do arrebatamento. O próprio contexto desmente tal ideia, pois o assunto em questão não é o fim do mundo, mesmo porque estamos diante do começo do Apocalipse. Se fosse uma referencia ao arrebatamento, como ficaria “a próxima igreja, Laodicéia (o chamado período adicional na história da igreja), como é que ela se encaixa nesse final de cena mundial? E se assim fosse, qual o valor que seria essa promessa para a igreja de Filadélfia?”¹³

A ideia de um arrebatamento no sentido de “buscar” ou simplesmente “tirar” a igreja da terra, vai contra o que Jesus disse em João 17.15: *“Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal”*. Quando Jesus promete que guardaria a igreja de Filadélfia da hora da provação, significa que mesmo em meio a tribulação, eles seriam capazes de suportá-la.

“Venho sem demora. Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa”. (Apocalipse 3.11)

Qual deveria ser a reação dos primeiros leitores de João sobre esse vir sem demora? Para quê “conservar” o que tens se essa promessa de vinda atrasaria milênios? Dizer que houve um atraso divino seria algo absurdo e fora de contexto. Na página 26 do Volume 1 deste *Comentário Preterista sobre o Apocalipse*, há um comentário sobre as expressões “em breve” e “sem demora” encontradas no Apocalipse.

“Ao vencedor, fá-lo-ei coluna no santuário do meu Deus, e daí jamais sairá; gravarei também sobre ele o nome do meu Deus, o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém que desce do céu, vinda da parte do meu Deus, e o meu novo nome.

Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas”.

(Apocalipse 3.12, 13)

Segundo Ralph E. Bass, Jr. “esta passagem pode ser melhor compreendida à luz da cultura da época. Na Filadélfia os que eram servos fiéis da cultura do estado tinha seu nome inscrito em pilares no templo de um deus; para os sacerdotes notáveis, um pilar memorial foi adicionado para demonstrar que eles eram o apoio do edifício. A Bíblia em vários lugares refere-se ao povo de Deus usando “linguagem templo” também”.¹⁴

Observe:

1ª Pedro 2.5: “...*também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados **casa espiritual** para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo*”.

2ª Coríntios 6.16: “*Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque nós **somos santuário** do Deus vivente, como ele próprio disse: Habitarei e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo*”.

1ª Coríntios 3.16, 17: “*Não sabeis que **sois santuário** de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; porque **o santuário de Deus, que sois vós, é sagrado***”.

1ª Coríntios 6.19: “*Acaso, não sabeis **que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo**, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?*”

Gálatas 2.9: “*...e, quando conheceram a graça que me foi dada, Tiago, Cefas e João, que eram reputados **colunas**, me estenderam, a mim e a Barnabé, a destra de comunhão, a fim de que nós fôssemos para os gentios, e eles, para a circuncisão...*”. (o grifo é meu)

Ser “coluna no santuário de Deus” é o equivalente a garantia da salvação eterna. A coluna quando fixada, não sai mais de lá.

“...santuário do meu Deus... o nome do meu Deus... cidade do meu Deus... da parte do meu Deus...”.

As Testemunhas de Jeová usam este versículo para tentar negar a divindade de Jesus Cristo. Elas afirmam que por *quatro* vezes Jesus reconhece que há um Deus acima de si mesmo, e assim, concluem que Jesus não pode ser Deus. O que elas ignoram é que existe um reconhecimento mútuo dentro da Trindade. O Espírito Santo testifica acerca do Filho, o Filho acerca do Pai e vice-versa. Assim como o Filho reconhece a divindade do Pai chamando-o de “*meu Deus*”, o Pai também reconhece a divindade do Filho chamando-o também de Deus, veja:

*“Ainda, quanto aos anjos, diz: Aquele que a seus anjos faz ventos, e a seus ministros, labareda de fogo; **mas acerca do Filho: O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre; e: Cetro de eqüidade é o cetro do seu reino**”.* (Hebreus 1.7, 8 – o grifo é meu)

Na tentativa de negar isto, os tradutores das Testemunhas de Jeová traduziram erroneamente este versículo de Hebreus. Veja como ele ficou na “Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas” das Testemunhas de Jeová:

*“Também, com referência aos anjos, ele diz: “E ele faz os seus anjos espíritos e os seus servidores públicos, chama de fogo.” Mas, com referência ao Filho: “**Deus é o teu trono para todo o sempre, e [o] cetro do teu reino é o cetro da retidão**”.* (o grifo é meu)

Ao traduzirem “**Deus é o teu trono para todo o sempre**” eles acabaram sem querer enfatizando que Jesus é Deus e, por consequência, rebaixaram Deus, o Pai. O raciocínio é simples; uma vez que Deus é o trono de Jesus, logo Jesus é Deus. Quem é maior, o que se assenta no trono ou o trono? É claro que é quem se assenta no trono!

Carta à Igreja em Laodicéia

“Ao anjo da igreja em Laodicéia escreve: Estas coisas diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus...”. (Apocalipse 3.14)

“Laodicéia era uma cidade do sudoeste da Frígia, na província romana da Ásia, no Ocidente do que é hoje a Turquia asiática. Foi fundada pelo selêucida Antíoco II, no século 3 a.C.,”¹⁵ que a chamou de Laodicéia em homenagem a sua esposa Laódice.

Segundo Dennis Allan “o vale de Lico, na Ásia Menor, tinha três cidades principais: Colossos, conhecida por suas fontes de água fria, Hierápolis, conhecida por suas fontes de águas termais, e Laodicéia, conhecida por sua igreja morna, que causou enjôo no seu Senhor, Jesus Cristo.

A igreja em Laodicéia é citada no Apocalipse (aqui e em 1:11) e na carta de Paulo aos colossenses (4:13-16). As cidades de Laodicéia, Colossos e Hierápolis (veja Colossenses 4:13) ficavam no vale do rio Lico. Laodicéia situava-se no local da cidade moderna de Denizli, Turquia, no cruzamento de estradas principais da Ásia Menor. Antigamente, a água da cidade vinha via aquedutos das fontes termais ao sul da cidade. Até chegar em Laodicéia, a água ficava morna. A qualidade dela não era boa, e a cidade ganhou a reputação de ter água não potável. Ao engolir esta água, muitas pessoas vomitavam. Semelhantemente, Jesus sentiu vontade de vomitar de sua boca a igreja de Laodicéia (3:15-16).

Outras características de Laodicéia servem como base para a linguagem desta carta. Foi conhecida como um centro bancário (3:17-18). A região produzia lã preta (3:18) e um tipo de colírio para os olhos (3:19)”.¹⁶

“Estas coisas diz o Amém...”.

A palavra “amém” é de origem hebraica. Ela significa concordância. Portanto, Cristo é o amém de Deus para Suas promessas. *“Porque quantas são as promessas de Deus, tantas têm nele o sim; porquanto também por ele é o amém para glória de Deus, por nosso intermédio”.* (2ª Coríntios 1.20)

“...a testemunha fiel e verdadeira...”.

Esta é a segunda vez que Cristo identifica-se como a *“testemunha fiel”* (Apocalipse 1.5). Ambos os títulos, *“testemunha fiel e verdadeira”* são combinados na mesma Pessoa.

“...o princípio da criação de Deus...”.

As Testemunhas de Jeová usam esta parte do versículo para dizer que Jesus não é eterno e que teria sido à primeira criação de Deus Pai. A palavra *“princípio”* no grego é arche (ἀρχή), e é a palavra raiz de nossas palavras de cargos de posição tais como, arcebispo, arquiteto, arquétipo etc. Não está se dizendo que Cristo seria a primeira criação de Deus, pelo contrário, significa que Cristo é o originador da criação, pois foi por meio dEle que tudo foi criado. A palavra *“arché”* carrega a ideia de *“início, origem e causa ativa”*. Cristo é Aquele que é a Origem de tudo.

“Ele estava no princípio com Deus.

Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez”. (João 1.2, 3)

“Este é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele.

Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste.

Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia...”.

(Colossenses 1.15-18)

Se levarmos ao pé da letra a interpretação errada das Testemunhas de Jeová, poderíamos dizer que Deus Pai também foi criado ou surgiu primeiramente. A palavra “arché” também é usada em relação a Ele, veja:

“E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.

*Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o **Princípio e o Fim**. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida”.*

(Apocalipse 21.5, 6 – o grifo é meu)

Poderíamos dizer que o Pai teve começo e que também terá fim de existência? De maneira alguma! Outro significado provável sobre Cristo ser o “*principio da Criação de Deus*”, é que além da criação física, Ele é também o originador da nova criação inaugurada pela Sua ressurreição.

“Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente!

Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca...”. (Apocalipse 3.15, 16)

Os crentes em geral interpretam errado estes versículos. Uns dizem que “frio” é aquele crente aplicado ao estudo da Escritura e sem os dons espirituais. O “quente” seria o crente pentecostal que crê nos dons espirituais, e por fim, o morno seria aquele que está em cima do muro. Nada melhor do que o contexto histórico e a geografia do lugar para dar explicações sobre o ser “quente”, “frio” e “morno”. As “águas termais de Hierápolis ajudavam no tratamento de alguns problemas de saúde. As águas frias de Colossos eram boas para

beber. Mas as águas mornas de Laodicéia basicamente não serviam para nada; só davam ânsia de vômito!”¹⁷

Veja o restante no comentário do tópico a seguir.

“...estou a ponto de vomitar-te da minha boca...”

“Jesus olhou para a igreja de Laodicéia, contente no seu estado de auto-suficiência e falsa confiança, e sentiu vontade de expulsá-la de sua presença”.¹⁸

Não podemos crer que ser frio é melhor do que ser morno. O fato aqui é que tanto a água fria como a quente tem um uso medicinal apropriado, mas a morna não tem valor algum. Os membros de uma igreja morna não tem um valor espiritual em sua influencia local. “Eles não podem revigorar como um copo de água fria; nem podem curar como uma fonte de água mineral quente. Eles são simplesmente sem benefício para a comunidade em que vivem. [...]”

No espectro espiritual, morna é muito melhor do que fria, não obstante o fato de que ele não é tão bom quanto quente. Esta passagem está ensinando que Deus quer que sejamos água útil, quer como fria ou a quente são úteis. Mas a água morna é de nenhum uso. Ela não é boa para beber ou curar”.¹⁹

O “*vomitar-te da minha boca*” é uma ameaça de juízo, assim como Israel e outras igrejas foram ameaçadas conforme podemos ver em Levítico 18.24-28:

“Com nenhuma destas coisas vos contaminareis, porque com todas estas coisas se contaminaram as nações que eu lanço de diante de vós.

E a terra se contaminou; e eu visitei nela a sua iniquidade, e ela vomitou os seus moradores.

Porém vós guardareis os meus estatutos e os meus juízos, e nenhuma destas abominações fareis, nem o natural, nem o estrangeiro que peregrina entre vós; porque todas estas abominações fizeram os homens desta terra que nela estavam antes de vós; e a terra se contaminou.

*Não suceda que **a terra vos vomite**, havendo-a vós contaminado, como vomitou o povo que nela estava antes de vós”. (o grifo é meu)*

Em Lucas 13.7 podemos ver também juízo para quem ocupa inutilmente a terra: *“Pelo que disse ao viticultor: Há três anos venho procurar fruto nesta figueira e não acho; podes cortá-la; para que está ela ainda ocupando inutilmente a terra?”*

“...pois dizes: Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu”. (Apocalipse 3.17)

A igreja de Laodicéia vivia de aparência. Ainda que se gabasse de possuir riqueza material ou espiritual, eles na verdade, não eram pobres de espírito (Mateus 5.3). Numa realidade oposta, a igreja de Esmirna que estava em difícil situação econômica, foi chamada de rica.

“Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas”. (Apocalipse 3.18)

É uma humilhação para uma igreja orgulhosa que se achava rica e abastada, ter de se rebaixar para reconhecer que é miserável. A vaidade e o orgulho devem ser renunciados. O comprar aqui não é obras para a salvação, mas o “comprar” segundo graça conforme diz Isaías 55.1:

“Ah! Todos vós, os que tendes sede, vinde às águas; e vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite”.

“Eu repreendo e disciplino a quantos amo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te.

Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo”.

(Apocalipse 3.19, 20)

Quem é disciplinado por Cristo prova do seu amor. Embora desagradável, a disciplina é para que não morramos espiritualmente. *“Quanto ao perverso, as suas iniquidades o prenderão, e com os laços do seu pecado será detido. Ele morrerá pela falta de disciplina, e pela sua muita loucura perdido cambaleia”.* (Provérbios 5:22, 23)

O versículo 20 “foi tirado do contexto inúmeras vezes para chamar os pecadores ao arrependimento e à fé em Cristo como Salvador. Na realidade, é um convite aos cristãos para acordar e ouvir o Salvador da Igreja, e deixar que Ele seja o Senhor, Ele insiste em ser. Ele promete comunhão com aqueles que obedecem”.²⁰

“Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono.

Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas”.

(Apocalipse 3.21, 22)

Sobre este último versículo, Ralph E. Bass, Jr. diz que “superação é o tema mais importante no Apocalipse... a superação é de grande importância para o nosso Senhor.

[...]

A igreja estava enfrentando perseguição iminente. Esta é uma das razões porque o livro foi escrito, para escorar a igreja durante os dias negros que se avizinham. A existência de uma ‘superação’ na passagem de cada uma das sete cartas novamente fundamenta o argumento de que este livro foi escrito para as pessoas que sofreram perseguições e morte”.²¹

No final das contas, o próprio livro do Apocalipse esclarece que o “vencedor” é aquele que:

“Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida”. (Apocalipse 12.11)

Bibliografia do Capítulo 3_____

1. Livro: Back to the Future (A Study in the Book of Revelation Revised Edition), pg. 98. Autor: Ralph E. Bass, Jr. Living Hope Press - Greenville, SC.
2. Artigo: A Carta à Igreja em Sardes
Autor: Dennis Allan
Site: www.estudosdabiblia.net/d133.htm
Acessado Segunda-feira, 2/3/2015
3. Idem nº 2.
4. Idem nº 1, pág. 129.
5. Idem nº 1, pág. 130.
6. Livro: Comentário Preterista sobre o Apocalipse, Volume 1.
Autor: César Francisco Raymundo.
Site: www.revistacrista.org
7. Idem nº 1, pág. 130.
8. Idem nº 1, pág. 130.
9. Artigo: A Carta à Igreja em Filadélfia
Autor: Dennis Allan
Site: www.estudosdabiblia.net/d133.htm
Acessado Terça-feira, 4/3/2015
10. Idem nº 9.

11. Idem nº 1, pág. 134.
12. Idem nº 1, pág. 136.
13. Idem nº 1, pág. 136.
14. Idem nº 1, pág. 137.
15. Idem nº 1, pág. 139.
16. Artigo: A Carta à Igreja em Laodicéia
Autor: Dennis Allan
Site: www.estudosdabiblia.net/d135.htm
Acessado Quinta-feira, 5/3/2015
17. Idem nº 16.
18. Idem nº 16.
19. Idem nº 1, pág. 143.
20. Idem nº 1, pág. 145.
21. Idem nº 1, pág. 145, 146.

Escatologia como você nunca viu...

Fim dos tempos

Últimos dias

Fim do Mundo

Preterismo

Volta de Jesus

Profecia

Arrebatamento

Escatologia em geral

Apocalipse

Você encontra no mais completo portal sobre
preterismo parcial e pós-milenista...



Revista Cristã
Última Chamada



www.revistacrista.org

